

A MULHER E A RELAÇÃO CAMPO E CIDADE NA COMUNIDADE RIBEIRÃO NO MUNICÍPIO DE CATALÃO (GO)**WOMEN AND THE FIELD AND CITY RELATIONSHIP IN THE COMMUNITY RIBEIRÃO IN THE MUNICIPALITY OF CATALÃO (GO)****RELACIÓN DE MUJERES Y CAMPO Y CIUDAD EN LA COMUNIDAD RIBEIRIO EN EL MUNICIPIO DE CATALÃO (GO)**

Gabriela Bernardes Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia,
UFG - Regional Catalão (GO)
gabrielabernardes@outlook.com

Resumo: A relação campo e cidade começam a surgir com o aparecimento das cidades. Sendo assim, o campo produz e abastece a cidade. A cidade é considerada um campo privilegiado de lutas de classe e movimentos sociais de toda espécie, que questionam a normatização da cidade e da vida urbana. A cidade aparece como materialidade, produto do processo de trabalho, de sua divisão técnica, mas também na divisão social. É materialização de relações da história dos homens, normatizada por ideologias; é forma de pensar, sentir, consumir; é modo de vida, de uma vida contraditória. Já a 'forma de vida campestre' engloba as mais diversas práticas – de caçadores, pastores, fazendeiros e empresários agroindustriais –, e sua organização varia da tribo ao feudo, do camponês e pequeno arrendatário à comuna rural, dos latifúndios e plantation às grandes empresas agroindustriais capitalistas e fazendas estatais. Sendo assim, o objetivo desse artigo é verificar através da relação com o projeto de mestrado, as relações campo e cidade entre o município de Catalão e a Comunidade Ribeirão (GO), na perspectiva da mulher. A presença da mulher no meio rural tem um papel importante para a vida das famílias agricultoras, ele garante a sobrevivência e a reprodução da família e, contribui com a renda familiar. A realização da pesquisa envolveu revisão teórico-conceitual sobre cidade, campo, e as mulheres nas feiras camponesas. Foram consultadas algumas obras como: Carlos (1992 e 2003), Dourado (2012), Guimarães (2010), Mesquita (2013), Tedesco (1999 e 2001) Williams (1989), e entre outros. **Palavras-chave:** Mulher, Comunidade Ribeirão, Catalão (GO).

Abstract: The relationship field and city begin to emerge with the appearance of cities. Thus, the field produces and supplies the city. The city is considered a privileged field of class struggles and social movements of all kinds, who question the norms of the city and urban life. The city appears as materiality of the work process product, its technical division, but also in the social division. It materialization of men history of relations, normalized by ideologies; is thinking, feeling, consume; is way of life, a contradictory life. Already the 'form of country life' encompasses many different practices - hunters, herders, farmers and agribusiness entrepreneurs - and their organization varies from tribe to fief, peasant and small farmer to the rural commune of plantation estates and large companies agro-industrial capitalist and state farms. Thus, the aim was to verify through the relationship with the master's project, field relations between the municipality and city of Catalan and the Ribeirão Community (GO) from the perspective of women. The presence of women in rural areas have an important role in the lives of farming families, it ensures family survival and reproduction, and contributes to the family income. The research involved theoretical and conceptual review of city, country, and women in rural fairs. Some works have been consulted as: Carlos (1992 and 2003), Gold (2012), Guimarães (2010), Mosque (2013), Tedesco (1999 and 2001) Williams (1989), and others.

Keywords: Woman, Ribeirão Community, Catalão (GO)

Resumen: La relación entre país y ciudad comienza a surgir con la aparición de las ciudades. Así, el campo produce y abastece a la ciudad. La ciudad es considerada un campo privilegiado para las luchas de clases y los movimientos sociales de todo tipo, que cuestionan la normatización de la ciudad y la vida urbana. La ciudad aparece como materialidad, producto del proceso de trabajo, de su división técnica, pero también en la división social. Es la materialización de las relaciones en la historia de los hombres, estandarizadas por ideologías; es una forma de pensar, sentir, consumir; Es una forma de vida, de una vida contradictoria. La 'forma de vida en el campo' abarca las prácticas más diversas, desde cazadores, pastores, agricultores y empresarios agroindustriales, y su organización varía de la tribu al feudo, desde el campesino y el pequeño inquilino hasta la comuna rural, desde los latifundios y las plantaciones hasta las grandes empresas. agronegocios capitalistas y granjas estatales. Por lo tanto, el objetivo de este artículo es verificar, a través de la relación con el proyecto de maestría, las relaciones de campo y ciudad entre el municipio de Catalão y la Comunidad de Ribeirão (GO), desde la perspectiva de las mujeres. La presencia de mujeres en las zonas rurales desempeña un papel importante en la vida de las familias campesinas, garantiza la supervivencia y reproducción de la familia y contribuye a los ingresos familiares. La realización de la investigación implicó una revisión teórico-conceptual de la ciudad, el campo y las mujeres en ferias campesinas. Se consultaron algunos trabajos como: Carlos (1992 y 2003), Dourado (2012), Guimarães (2010), Mesquita (2013), Tedesco (1999 y 2001) Williams (1989), y entre otros.

Palabras clave: Mujer, Comunidad Ribeirão, Catalão (GO)

Introdução

A relação campo-cidade parece ser um assunto novo na Geografia, porém, essa relação vem desde o surgimento da cidade, pois só é possível na medida em que o campo produz mais alimentos do que necessita e, graças às primeiras modificações no plantio e na criação, gera excedentes capazes de garantir a subsistência na cidade. As primeiras cidades eram geralmente pequenas (não chegando nem a 25 mil habitantes), porém sua importância não era dada por seu tamanho, mas sim pela maneira que se organizava socialmente.

Segundo CARLOS (2003) o processo histórico de formação das cidades inicia-se com o 4º período glaciário, onde pelo fato da modificação climática, o homem teve que buscar outras formas de alimentos além da caça. A partir do momento em que o homem torna-se sedentário passa a produzir alimentos na terra, ao se fixar na terra ocorrem os primeiros agrupamentos humanos e posterior surgimento das primeiras cidades (+-5000 a. C. na Ásia).

Sendo assim, o objetivo desse artigo é verificar através da relação com o projeto de mestrado, as relações campo e cidade entre o município de Catalão e a Comunidade Ribeirão (GO), na perspectiva da mulher. É um projeto que está em andamento e ainda não possui resultados.

Catalão é um município brasileiro do estado de Goiás. Sua população segundo

estimativas do IBGE 2013, é de 94.896 habitantes e seu PIB em 2008 é de mais de 4,248 bilhões de reais colocados o município com a terceira a maior economia de Goiás. A comunidade Ribeirão está situada no município de Catalão, à aproximadamente 10 quilômetros da sede municipal. Com uma área de aproximadamente 7400ha.

A presença da mulher no meio rural tem um papel importante para a vida das famílias agricultoras, ele garante a sobrevivência e a reprodução da família e, contribui com a renda familiar. A realização da pesquisa envolveu revisão teórico-conceitual sobre cidade, campo, e as mulheres nas feiras camponesas. Foram consultadas algumas obras como: Carlos (1992 e 2003), Dourado (2012), Guimarães (2010), Mesquita (2013), Tedesco (1999 e 2001) Williams (1989), e entre outros.

O Campo e a Cidade

Antes de discutirmos a relação que o campo existe com a cidade, é preciso tentar entender e construir os conceitos de campo e de cidade.

Que palavras nós podemos associar quando falamos de cidade? Ruas, prédios, carros, congestionamento, multidão, gente. A cidade aparece aos nossos olhos, tudo que há movimento, tudo que há percepção, como concreto diretamente visível e percebido.

Para Carlos (1992) o ritmo não é dado pela natureza, estações do ano, nem pelo clima. A vida é normatizada pelo uso do relógio e as atividades na e da cidade se desenvolvem no período de 24 horas, independente do clima, das condições físicas ou mesmo biológicas. O tempo passa a mediar à vida das pessoas, do seu relacionamento com o outro, sendo assim uma relação coisificada, mediada pelo dinheiro e pela necessidade de ganha-lo.

O ritmo da cidade, marca de tal modo à vida das pessoas que estas perdem a identificação com o lugar e com as outras pessoas. A duração é determinada por um tempo que tem a dimensão de produzir-se social e historicamente, diferente do tempo biológico que é determinado pela natureza. Na cidade, a separação homem-natureza, a atomização das relações e as desigualdades sociais se mostram de forma eloquente. Mas ao analisa-la, torna-se importante o resgate das emoções e sentimentos. A cidade é um modo de viver, pensar, mas também sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimentos, formas de lazer, e também uma cultura. Do

mesmo modo que existem formas de entendimento da cidade, criação de imagens da cidade também existe formas de ruptura. Carlos (1992) salienta que a cidade:

É também um campo privilegiado de lutas de classe e movimentos sociais de toda espécie, que questionam a normatização da cidade e da vida urbana. A cidade aparece como materialidade, produto do processo de trabalho, de sua divisão técnica, mas também na divisão social. É materialização de relações da história dos homens, normatizada por ideologias; é forma de pensar, sentir, consumir; é modo de vida, de uma vida contraditória (CARLOS, 1992, p. 26).

Já ao analisarmos o conceito e as caracterizações do campo, podemos destacar que é uma região não urbanizada, destinada a atividades da agricultura e pecuária, extrativismo, turismo rural, silvicultura ou conservação ambiental. É no espaço rural onde se produz grande parte dos alimentos consumidos no espaço urbano. Muitas vezes as áreas rurais e urbanas não são facilmente identificáveis, em razão da grande integração que tem ocorrido entre elas. Entretanto algumas características sobressaem em cada paisagem.

As práticas e formas de organização do campo e da cidade são diversas, contudo as representações que existem de campo e cidade não obedecem a essa diversidade e trazem características muito recorrentes. Williams (1989) salienta que:

A ‘forma de vida campestre’ engloba as mais diversas práticas – de caçadores, pastores, fazendeiros e empresários agroindustriais –, e sua organização varia da tribo ao feudo, do camponês e pequeno arrendatário à comuna rural, dos latifúndios e plantation às grandes empresas agroindustriais capitalistas e fazendas estatais. Também a cidade aparece sob numerosas formas: capital do Estado, centro administrativo, centro religioso, centro comercial, porto e armazém, base militar, polo industrial. O que há em comum entre as cidades antigas e medievais e as metrópoles e conturbações modernas é o nome e, em parte, a função – mas não há em absoluto uma formação de identidade. Além disso em nosso próprio mundo, entre os tradicionais extremos de campo e cidade existe uma ampla gama de concentrações humanas: subúrbio, cidade-dormitório, favela, complexo industrial [...] Apesar de todas estas diferenças, persistem certas imagens e associações [...] (WILLIAMS, 1989, p.11-12).

Podemos perceber que a definição de campo e de cidade já nos mostra várias características diferentes, portanto como pode haver uma relação entre as duas? A relação campo-cidade surge desde o surgimento da cidade, pois só é possível na medida em que o campo produz mais alimentos do que necessita e, graças às primeiras

modificações no plantio e na criação, gera excedentes capazes de garantir a subsistência na cidade.

Além disso, o campo pode ser caracterizado como um refúgio para quem quer viver “tranquilo”. Essa característica de que o campo é um lugar de tranquilidade é imposta pelos pequenos agricultores que vivem e sobrevivem no campo, e não aos grandes latifundiários, ou os proprietários de usinas e de resorts que tem o seu negócio no campo.

Na próxima seção veremos de que forma esses agricultores, ou seja, os agricultores familiares com o enfoque nas mulheres que vivem e sobrevivem com a comercialização de seus produtos na terra. Sendo assim, uma relação campo e cidade, o município de Catalão e a Comunidade Ribeirão (GO).

A Relação Campo e Cidade na Comunidade Ribeirão

Esse artigo é um resultado de uma disciplina cursada no Mestrado em Geografia no ano de 2014 pela UFG – Regional Catalão (GO) chamado Relações campo e cidade, e será relacionado com o meu projeto de mestrado (em construção). Sendo assim, veremos então como é a relação entre a Comunidade Ribeirão e o município de Catalão (GO), na perspectiva da mulher dentro da família agricultora. Sendo assim faremos uma breve caracterização dos objetos de estudo, ou seja, município de Catalão (GO) e a Comunidade Ribeirão (GO).

Catalão é um município brasileiro do estado de Goiás. Sua população segundo estimativas do IBGE 2013, é de 94.896 habitantes e seu PIB em 2008 é de mais de 4,248 bilhões de reais colocados o município com a terceira a maior economia de Goiás. Possui uma área aproximadamente de 3778km². A microrregião de Catalão é composta de onze municípios. Também dá o nome ao distrito sede do município (os outros dois são Pires Belo e Santo Antônio do Rio Verde) (IBGE – 2013).

O município de Catalão possui duas feições de relevo: os planaltos ondulados a oeste e uma área de chapada a nordeste. Sua vegetação quase que exclusivamente no complexo dos Cerrados: vegetação de Cerrado típico, campo Cerrado, Cerradão, Veredas. Sua economia baseia-se na Agropecuária como a soja, milho, trigo, arroz, feijão e mandioca.

A comunidade Ribeirão está situada no município de Catalão, à aproximadamente 10 quilômetros da sede municipal (Figura 1). Com uma área de aproximadamente 7400ha, faz divisa, ao sul, com a sede do município. Dá-se também acesso pela BR-050, situada ao sudeste da Comunidade e pela GO-330, sendo esta a rodovia estadual que liga o município a capital do estado, Goiânia. Limita-se ainda com as comunidades Coqueiros, Morro Agudo-Olaria, Tambiocó e as duas rodovias referidas acima. Há também a bacia do Ribeirão Samambaia que é principal manancial de abastecimento público do município de Catalão.

Segundo Guimarães (2010), a produção agropecuária na Comunidade se baseia nas produções de hortaliças, grãos e animais, como bovinos, suínos e aves, tendo a atividade leiteira predominando nas propriedades pesquisadas. Como foi dito anteriormente, a proximidade à sede do município facilita a comercialização de hortaliças, animais e os produtos oriundos da produção caseira, como farinha, polvilho, queijos, doces e rapadura, os quais são vendidos no comércio local e também nas feiras livres e especialmente na feira organizada pelo Movimento Camponês Popular (MCP) no bairro Ipanema. (GUIMARÃES, p. 24, 2010).

As feiras livres são lugares onde os produtores familiares frequentam e as utilizam como espaço para a comercialização de seus produtos, nem sempre vendem exclusivamente aquilo que produzem em sua terra. Muitos deles, além de comercializarem os produtos do trabalho familiar acabam expandindo a variedade dos produtos que comercializam, havendo casos em que o produtor durante a semana trabalha na lavoura e cuida do gado e no dia de realização da feira monta uma barraca onde vende o que produziu com o trabalho familiar e também o que foi comprado de camponeses que não costumam usar as feiras livres para vender seus produtos (DOURADO, 2013, p.7). Uma característica marcante das feiras livres e em especial a Feira Camponesa realizada no bairro Ipanema em Catalão (GO) é a presença da mulher, que assume papel de destaque, participação essa indicadora de mudanças no papel da mulher na divisão do trabalho na unidade camponesa. Trata-se de uma nova perspectiva para as mulheres que ficavam ocupadas e submetidas aos trabalhos “menos importantes” na unidade familiar para assumir destaque na busca pelo sustento da

O trabalho e a presença da mulher no meio rural têm um papel importante para a vida das famílias agricultoras, ele garante a sobrevivência e a reprodução da família e, contribui com a renda familiar.

Além das hortaliças produzidas na comunidade Ribeirão, o leite é um importante produto comercializado nas feiras e também vendido para a COACAL (Cooperativa Agropecuária de Catalão), sendo assim outra relação campo e cidade. Os homens ficam por conta de tirar o leite, e a mulher produz o queijo “mineiro” e o requeijão. Cujos produtos, são vendidos na feira no município de Catalão (GO), no bairro Ipanema, nas quartas-feiras.

Podemos perceber que o trabalho feminino é visto além de sua contribuição para o bem-estar da família, pois é expressivo o esforço que fazem para encontrar formas de gerar rendas adicionais para o núcleo familiar, aumentando, assim, sua carga de trabalho.

Conclusões

As feiras livres são espaços produzidos pelos agricultores, e a mulher assume um papel importante na mesma. Os agricultores produzem seus produtos no campo e trazem para a cidade para serem comercializados, trazendo garantia de sobrevivência no campo. Como vimos a cidade é abastecida pelo campo. O município de Catalão além dos pequenos agricultores, os grandes agricultores exportam alimentos para outros estados, sendo o milho e a soja. Alimentos esses que abastecem o mercado externo, sendo uma relação campo e cidade.

A relação campo e cidade na comunidade Ribeirão no município de Catalão (GO) têm como uma grande participação o trabalho da mulher. Pois se antes a mulher agricultura cuidava somente da casa e dos filhos (trabalho doméstico), com o passar dos anos essa realidade foi mudando. O movimento camponês popular chega à comunidade para trazer estratégias para viver e sobreviver no campo e com isso a participação feminina no campo tem crescido consideravelmente para contribuir na renda da família agricultora.

Podemos destacar então que a participação feminina no campo trouxeram mudanças para a realidade da família agricultora. E que a relação campo e cidade

garantem a sobrevivência da família no campo, exemplo disso, são as feiras como um papel importante.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – referências e elaboração**: NBR 6023. Rio de Janeiro, 22p, 2002.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Coleção repensando a geografia, 1992. 7-35p.
_____. **A cidade. O Homem e a Cidade. A cidade e o Cidadão – De quem é o solo urbano**. São Paulo. Contexto, 2003.

DOURADO, J. A. L. FEIRAS LIVRES E REPRODUÇÃO CAMPONESA: INTERFACES DA RELAÇÃO CAMPO-CIDADE. In: Anais... XXI ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, Uberlândia, p – 1-11, 2012.

GUIMARÃES, R. R. As estratégias de resistência camponesa: o Movimento Camponês Popular na comunidade Ribeirão em Catalão (GO). 166 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão (GO) 2010.

GUIMARÃES, R. R; MESQUITA, H. A. Feira camponesa: instrumento de luta e resistência das mulheres camponesas em Catalão (GO). In: **Anais... XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, São Paulo, p - 1-15, 2009.

LAMARCHE, H. (Coord.). **Agricultura familiar**: comparação internacional. Tradução de Ângela M. N. Tijiwa. Campinas: Unicamp, v. 1, (Coleção Repertórios), 1993.

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás**: as comunidades rurais no **Terra, trabalho e família** município de Catalão. 2005. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia – Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MESQUITA, L. A. P. de. **O papel das mulheres na agricultura familiar**: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás. 135 f. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Catalão (GO) 2013.

MOREIRA, R. J. **Agricultura familiar**: processos sociais e competitividade. Rio de Janeiro: UFRJ, 204 p, 1999.

ROSSINI, R. E. Geografia e gênero: a mulher como força de trabalho no campo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 23 (Supl.1), p. 1-58, 1993. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1159>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Agricultura familiar**: realidades e perspectivas. 3 - ed. Passo Fundo: UPF, 405 p, 2001.

TEDESCO, J. C. **Terra, trabalho e família**: racionalidade produtiva e ethos camponês. Passo Fundo: EDIUPF, 331p, 1999.

WILLIAMS, R. **O campo e a cidade na história e na literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.